

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Oferta de disciplinas (Alunos ESPECIAIS) – 1º Semestre de 2008

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS*	LOCAL
FIL 006 – Ética e Filosofia Política Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes	Terças-feiras 14:00 às 18:00	10	Sala de Reuniões do DFMC
FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1 Profa. Dra. Eliane Christina de Souza	Quartas-feiras 08:00 às 12:00	10	Sala de Reuniões do DFMC
FIL 002 – História da Filosofia Contemporânea 2 Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto	Quintas-feiras 08:00 às 12:00	10	Sala de Reuniões do DFMC
FIL 001 – História da Filosofia Moderna 1 Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos	Quintas-feiras 19:00 às 23:00	10	Sala de Reuniões do DFMC
FIL 107 – Filosofia da Psicologia 1 Prof. Dr. Luiz Roberto Monzani Prof. Dr. Fernando de Almeida Silveira	Sextas-feiras 08:00 às 12:00	10	Sala de Reuniões do DFMC
FIL 007 – Tópicos em Filosofia 2 Prof. Dr. Wolfgang Leo Maar	Sextas-feiras 08:00 às 12:00	05	A definir

* - 1 crédito equivale a 15 horas/aula.

Oferta de disciplinas (Alunos ESPECIAIS) – 1º Semestre de 2008

	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08:00 às 12:00	---	FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1 Profa. Dra. Eliane C. de Souza	FIL 002 – História da Filosofia Contemporânea 2 Prof. Dr. Bento P. de A. F. Neto	FIL 107 – Filosofia da Psicologia 1 Prof. Dr. Luiz Roberto Monzani Prof. Dr. Fernando de A. Silveira <hr/> FIL 007 – Tópicos em Filosofia 2 Prof. Dr. Wolfgang Leo Maar
14:00 às 18:00	FIL 006 – Ética e Filosofia Política Profa. Dra. Marisa da S. Lopes	---	---	---
19:00 às 23:00			FIL 001 – História da Filosofia Moderna 1 Prof. Dr. Paulo R. L. dos Santos	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 107 – Filosofia da Psicologia 1
Prof. Dr. Richard Theisen Simanke

INÍCIO:

31/03/2008 – 14:30 hs

PROGRAMA:

O CONCEITO DE NATUREZA E A EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA MENTE.

EMENTA:

As últimas décadas do século 20 assistiram a um ressurgimento do naturalismo científico em diversas áreas da investigação psicológica (entre as chamadas ciências da cognição, sobretudo), com a conseqüente discussão do alcance e, também, das limitações dessa tomada de posição epistemológica para a abordagem de certas questões centrais do campo da psicologia, com destaque para a consciência e a dimensão subjetiva e qualitativa do mental. O curso retomará uma parte dessa discussão e procurará aprofundar um aspecto da mesma que não parece ter sido ainda sistematicamente tratado nesse debate, a saber, a necessidade de repensar o próprio sentido do conceito de natureza pressuposto na epistemologia das ciências naturais, antes que se possa dar pleno sentido ao projeto de um novo naturalismo científico capaz de ultrapassar seus erros históricos e, no limite, a própria antinomia historicamente constituída entre as ciências da natureza e as ciências humanas ou sociais. Para tanto, recorrer-se-á a algumas reflexões já clássicas na filosofia contemporânea sobre a noção de natureza, como as de Whitehead, Collingwood e Merleau-Ponty.

TÓPICOS:

- 1) O problema da consciência na psicologia científica e nas ciências cognitivas.
- 2) O programa de naturalização da fenomenologia e seus impasses.
- 3) O naturalismo freudiano como modelo para a discussão contemporânea.
- 4) Três metáforas da natureza: a mente, a máquina e a história.
- 5) O tempo na natureza: processo e realidade em Whitehead.
- 6) Natureza e significação no pensamento de Merleau-Ponty.
- 7) Conclusão: ciências humanas e naturais, uma antinomia prescrita.

BIBLIOGRAFIA:

BARBARAS, R. (2001). Merleau-Ponty and nature. *Research in phenomenology*, **31** (1): 22-38.

BAYNE, T. (2004). Closing the gap? Some questions for neurophenomenology. . *Phenomenology and the cognitive sciences*, **3**: 349-364, 2004.

- BERNET, R. (1993). The subject in nature: reflections on Merleau-Ponty's Phenomenology of Perception. In: P. Burke & J. Van der Veken (orgs.). *Merleau-Ponty in contemporary perspective*. Amsterdam: Kluwer, 1993. p. 53-68.
- COLLINGWOOD, R. G. (1960). *The idea of nature*. Oxford, England: Oxford University Press.
- DEPRAZ, N. (1999). When transcendental genesis encounters the naturalization project. In: J. Petitot et al. *Naturalizing phenomenology: issues in contemporary phenomenology and cognitive science*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1999. p. 464-489.
- DUPUY, J.-P. (1999). Philosophy and cognition: historical roots. In: J. Petitot et al. *Naturalizing phenomenology: issues in contemporary phenomenology and cognitive science*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1999. p. 539-558.
- FREUD, S. (1997). *Obras completas*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2.ed., 1997. 24 vols.
- _____ (1987). *Gesammelte Werke*. Frankfurt am Main: Fischer, 1987. 18 vols.
- GELDER, T. van (1999). Wooden iron? Husserlian phenomenology meets cognitive science. In: J. Petitot et al. *Naturalizing phenomenology: issues in contemporary phenomenology and cognitive science*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1999. p. 245-255.
- MERLEAU-PONTY, M. (1995). *La nature. Notes. Cours du Collège de France*. Paris: Seuil.
- OVERGAARD, M. (2004). On the naturalising of phenomenology. . *Phenomenology and the cognitive sciences*, **3**: 365-379, 2004.
- ROY, J.-M. et al. (1999). Beyond the gap: an introduction to naturalizing phenomenology. In: J. Petitot et al. *Naturalizing phenomenology: issues in contemporary phenomenology and cognitive science*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1999. p. 1-82.
- SIMANKE, R. T. (2006). O problema mente-corpo e o problema mente-mente da metapsicologia: pontos de convergência entre a psicanálise freudiana e as ciências cognitivas. *Natureza humana*, **8 (1)**: 93-118.
- VAN DER VEKEN, J. (2000). Merleau-Ponty and Whitehead on the concept of nature. *Interchange*, **31 (2/3)**: 319-334.
- WHITEHEAD, A. N. (1920). *The concept of nature*. New York: Prometheus Books, 2004.
- _____ (1934). *Process and reality: an essay in cosmology*. New York: The Free Press, 1978.
- ZAHAVI, D. (2004). Phenomenology and the project of naturalization. *Phenomenology and the cognitive sciences*, **3**: 331-347, 2004.
-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 117 – Seminários de Pesquisa em Ética

Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes

EMENTA:

Quais normas políticas e morais devem organizar a coexistência social e qual o papel do Estado nessa normatização? O Estado pode ou não justificar suas ações em nome de uma concepção específica de bem? Qual o papel das tradições locais na gênese da identidade moral? Questões como essas têm orientado a reflexão filosófica no debate que se convencionou chamar de liberais *versus* comunitaristas. Diferentes posições acerca da primazia do direito sobre a virtude ou do indivíduo sobre a comunidade põem de lados opostos aqueles que concebem ou os direitos humanos ou a soberania popular como principal fundamento da organização democrática.

Neste curso pretende-se apresentar algumas das teses principais desse debate.

OBJETIVO:

Propiciar o contato com a abordagem filosófica acerca de alguns problemas ético-políticos contemporâneos.

MÉTODO:

Aulas expositivas e seminários.

AVALIAÇÃO:

Apresentação de uma dissertação.

BIBLIOGRAFIA:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Os Pensadores. São Paulo, Nova Cultural, 1987.

ARISTÓTELES. *Política*, Lisboa, Vega, 1998.

COELHO, VERA SCHATTAN P., e NOBRE, MARCOS (orgs.). *Participação e Deliberação. Teoria Democrática e Experiências no Brasil Contemporâneo*. São Paulo, Editora 34, 2004.

CONSTANT, BENJAMIN. *De l'esprit de conquête et de l'usurpation dans leurs rapports avec la civilisation européenne*. Paris, Flammarion, 1993.

DWORKIN, RONALD. *Ética privada e igualitarismo político/Foundations of Liberal Equality*. Espanha, Ediciones Paidós Iberica, 1993

– *Liberalismo, Constitución y Democracia*. Espanha, Isla de la Luna, 2004.

GUTMANN, AMY. "A desarmonia da democracia" In: *Lua Nova*, 1995, n. 36.

HABERMAS, JÜRGEN. "Três modelos normativos de democracia" In: *Lua Nova*, n. 36, 1995.

– *Direito e Democracia entre Facticidade e Validade*. Trad. F. B. Seibeneichler. Rio de Janeiro, Tempo

Brasileiro, 1997. 2 vols.

HABERMAS, JÜRGEN; RAWLS, JOHN. *Débat sur la justice politique*. Paris, Cerf, 2005.

HONNETH, AXEL. *Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo, Editora 34, 2003.

KANT, IMMANUEL. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* In: *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

Libéraux et communautariens. Textes réunis et présentés par Andrpe Berten, Pablo da Silveira, Hervé Pourtois. Paris, PUF, 1997.

MACINTYRE, ALASDAIR. *Depois da Virtude. Um estudo em teoria moral*. Tr. J. Simões, rev. de H. B. A. de Carvalho. Bauru, Edusc, 2001.

– *Justiça de Quem? Qual Racionalidade?* Tr. M. Pimenta. São Paulo, Loyola, 1991.

RAWLS, JOHN. *Leçons sur l'histoire de la philosophie morale*. Trad. par B. Guillarme. Paris, La Découvert, 2002.

– *Justice et démocratie*. Paris, Éd. du Seuil, 1998.

– *Libéralisme politique*. Paris, PUF, 2006.

– “The priority of right and Ideas of the good” In: *Philosophy and Public Affairs*, 17, Princeton University Press, 1988.

ROMILLY, JACQUELINE de. *La Grèce antique à la découverte de la liberté*. Paris, Editions de Fallois, 1989.

TAYLOR, CHARLES. "A política do reconhecimento" In: *Argumentos Filosóficos*. São Paulo, Loyola, 2000.

– *La Libertad de los Modernos*. Amorrortu Editores, Bueno Aires, 2005.

TERRA, RICARDO. *Kant & O Direito*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 005 – Tópicos em Filosofia 1
Profa. Dra. Eliane Christina de Souza

Ementa:

Análise e discussão da relação entre ser, discurso e pensamento na Antiguidade, sob perspectiva contemporânea.

Objetivos:

Discutir a relação entre linguagem e ser partindo da formulação do problema do sentido do discurso na Filosofia Antiga.

Conteúdo Programático: Ontologia e Linguagem

I. A relação entre linguagem e ser na Filosofia Antiga

1. Parmênides de Eléia e os princípios da relação entre discurso, pensamento e ser
2. A sofística e a heterogeneidade entre ser e discurso
3. O discurso como nomeação em Protágoras e Antístenes
4. A desvinculação entre sentido e valor de verdade
 - 4.1. O fundamento ontológico do discurso no *Sofista* de Platão
 - 4.2. O sentido do enunciado no tratado *Da Interpretação* de Aristóteles

Metodologia:

O curso constará de aulas expositivas, acompanhadas de discussões de textos e seminários.

Avaliação:

A avaliação será feita através de um seminário individual, cujo tema será proposto a partir do conteúdo programático, e um trabalho final com tema a ser escolhido pelo aluno. A nota final constará da média aritmética das duas notas parciais.

Bibliografia:

Básica

PARMÊNIDES. **Da Natureza**. Tradução e comentários de José Gabriel Trindade Santos. São Paulo: Loyola, 2002.

SEXTO EMPÍRICO. **Against the Logicians**. (edição bilingue). Tradução de R. G. Bury. Cambridge: Loeb Classical Library, 1983.

PLATÃO. **Sofista**. (edição bilingue). In: **Obras completas**. Tradução de H. N. Fowler. Cambridge: Loeb Classical Library, 1996.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. (edição bilingue). Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001.

ARISTÓTELES. **On Interpretation**. (edição bilingue). Tradução de Harold P. Cooke. Cambridge: Loeb Classical Library, 1996

Complementar

ACKRILL, J. L. Sumplokê eidon. In: VLASTOS, G. (ed.), **Plato I: Metaphysics and Epistemology**. New York: Anchor Books, 1971 (b).

AUBENQUE, Pierre. **Le Problème de l'Être chez Aristote**. Paris: PUF, 1962.

_____. (dir.). **Études sur Parménide**. Volume 2. Paris: Vrin, 1987.

_____. (dir.). In: _____, **Études sur le Sophiste de Platon**. Paris: Bibliopolis, 1991.

AUSTIN, Scott. **Parmenides: Being, Bounds and Logic**. New Haven: Yale University Press, 1986.

BOSTOCK, David. Plato on 'is not'. **Oxford Studies in Ancient Philosophy** 2, 1984:89-119.

BRANCACCI, Aldo. **Oikeios Logos: la Filosofia del Linguaggio di Antistene**. Napoli: Bibliopolis, 1990.

BROCHARD, Victor. La théorie platonicienne de la participation. In: _____. **Études de Philosophie Ancienne et de Philosophie Moderne**. Paris: Vrin, 1926.

CASERTANO, Giovanni. **Il Nome della Cosa. Linguaggio e Realtà negli Ultimi Dialoghi di Platone**. Napoli: Loffredo, 1996.

CORNFORD, F. **Plato's Theory of Knowledge**. London: Routledge and Kegan Paul, 1979.

DIÈS, Auguste, **La Définition de l'Être et la Nature des Idées dans le Sophiste de Platon**. Paris: Félix Alcan, 1909.

KNUUTTILA, S. e HINTIKKA, J. (ed.). **The Logic of Being**. London: D. Reidel Publishing, 1986.

NEHAMAS, Alexander. Participation and predication in Plato's later thought. In: _____, **Virtues of Authenticity**. Princeton: Princeton University Press, 1999 (a).

O'BRIEN, Denis. **Le Non-être: Deux Etudes sur le Sophiste de Platon**. Sankt Augustin: Academia, 1995.

OWEN, G. E. L. Plato on not-being. In: VLASTOS, G. (ed.). **Plato I: Metaphysics and Epistemology**. New York: Anchor Books, 1971.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes. A essência da proposição e a essência do mundo. In: WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. São Paulo: Edusp, 1993.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes. A harmonia essencial. In: NOVAES, Adauto (org.), **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHOFIELD, M. & NUSSBAUM, M. (ed.). **Language and logos - Studies in Ancient Greek Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

SOULEZ, Antonia. **La grammaire philosophique chez Platon**. Paris: P.U.F., 1991.

UNTERSTEIRNER, Mario. **I Sofisti**. Milão: Bruno Mondadori, 1996.

Data	Conteúdo	Seminário	Texto
12/03	Apresentação do curso		
26/03	Parmênides de Eléia e os princípios da relação entre discurso, pensamento e ser		Platão, <i>Sofista</i> Parmênides, <i>Da Natureza</i>
02/04	A sofística e a heterogeneidade entre ser e discurso	X	Platão, <i>Teeteto</i> Sexto Empírico, <i>Against the Logicians</i>
09/04	O método da reunião e divisão	X	Platão, <i>Sofista</i>
16/04	Paradoxos do não-ser	X	Platão, <i>Sofista</i>
23/04	Paradoxos do ser	X	Platão, <i>Sofista</i>

30/04	A possibilidade do logos que diz o ser O discurso como nome da coisa em Antístenes	X	Platão, Sofista Aristóteles, Metafísica
07/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, Sofista
14/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, Sofista
21/05	O fundamento ontológico do discurso no Sofista de Platão		Platão, Sofista
28/05	Unidade e multiplicidade		Platão, Sofista
11/05	A desvinculação entre sentido e valor de verdade		Platão, Sofista
18/06	O sentido do enunciado em Aristóteles	X	Aristóteles, Da Interpretação, Metafísica

Entrega de trabalhos: 30/07/08

Entrega de notas: 20/08/08

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 112 – Filosofia das Ciências Humanas

Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto

FILOSOFIA DA EVOLUÇÃO E FILOSOFIA DA CONSCIÊNCIA EM BERGSON

A filosofia bergsoniana pode ser descrita muito sinteticamente como uma meditação sobre o tempo. Ela teve uma motivação inicial, o estudo da teoria da evolução. Desde o início de sua formação intelectual, Bergson interessou-se pela questão da vida e dedicou-se à leitura de obras sobre o tema, particularmente a de Herbert Spencer. Estudou os fenômenos vitais em plena ebulição das novas teorias e foi surpreendido pela característica que eles manifestavam de modo contundente: a temporalidade, já que suas marcas efetivas são a mudança contínua, a resistência à morte e a permanência na existência. Para Bergson, temporalidade, vida e consciência estão essencialmente vinculadas e a sua filosofia apresenta-se também como um estudo progressivo e profundo da consciência em geral.

Bergson percebeu que o evolucionismo do século XIX girava em falso ao aplicar aos fenômenos um determinado modo de pensar, tributário das ciências e de índole essencialmente matemática e conceitual. Pensar o tempo com esse raciocínio trazia à investigação mais problemas do que soluções e provocou um estranhamento que conduziu Bergson ao âmago da sua reflexão filosófica – a compreensão da temporalidade. O tempo científico, base do raciocínio de Spencer, é um simulacro do tempo que o define e o descreve como espaço, ou pela projeção na forma espacial. O estabelecimento da diferença de natureza entre espaço e tempo é o princípio sobre o qual toda a filosofia de Bergson se desenvolverá. Essa diferença é estabelecida no estudo da consciência psicológica e fornece as condições para pensar a evolução vital em suas características próprias, a mudança e a criação principalmente.

Pelo vínculo direto entre temporalidade, consciência e vida, podemos constatar como Bergson tentará, em sua ontologia, compreender toda forma de existência à luz da existência consciente. De uma psicologia profunda ele passa a uma cosmologia, a idéia de que o real é, em sua totalidade, mudança contínua, criação incessantes e por isso mesmo duração. Elaborou, a partir do estudo da percepção, da sensação e da memória, uma hipótese para a evolução vital. Sua cosmologia apresenta uma consistente articulação entre a crítica da racionalidade ocidental, que é a um só tempo determinação dos limites da inteligência, e refundação da metafísica como experiência integral do Ser. O diálogo constante com a ciência é uma das marcas de seu pensamento. No projeto de instauração do verdadeiro evolucionismo tocam-se, em seus limites, duas formas de conhecimento, a ciência e a filosofia. O estabelecimento do evolucionismo autêntico tem, como condição, uma colaboração lúcida entre a metafísica e o conhecimento positivo.

Nossa proposta aqui é examinar algumas relações entre duas obras capitais de Bergson, *Matéria e Memória*, que permitem acompanhar a passagem da psicologia da memória à ontologia da duração, seguindo uma hipótese de leitura dada por Bento Prado Junior em seu livro *Presença e Campo Transcendental*: a antropologia como uma das etapas da cosmologia. O que chamamos cosmologia em Bergson se realiza como filosofia da vida, pela hipótese do *elã vital*. As noções de interioridade de momentos uns aos outros, virtualidade e interpenetração de momentos heterogêneos são alguns dos aspectos que compõem essa hipótese. Além disso, a formulação da tese do *elã* se faz pela crítica ponto a ponto com o mecanicismo e o finalismo do século XIX, a discussão com os cientistas. Assim, a crítica do falso evolucionismo dará acesso “ao tempo real da invenção da vida por ela mesma”(Prado Jr., p.166). Há uma passagem do psicológico ao cosmológico; as categorias inventadas na reforma da psicologia possibilitam a instauração de uma nova cosmologia.

Programa:

1) Panorama das questões que encaminham Bergson ao estudo do tempo. A filosofia da Kant onipresente na formação francesa e a interdição da metafísica. O evolucionismo sem tempo.

- 2) O estudo da consciência interna e a “descoberta” da duração. A interioridade dos momentos do tempo (interpenetração ou compenetração, continuidade indivisa da duração) em contraposição à exterioridade recíproca das partes do espaço (divisibilidade indefinida do espaço).
- 3) A ação vital como construção da representação estática do mundo. Percepção e ação, recorte do mundo pelas necessidades do corpo. A teoria da representação em Bergson e a passagem ao problema da matéria. A memória no limite do estudo do corpo.
- 4) O estudo da memória e o problema do dualismo. Argumentos contra a teoria localizacionista. O cérebro como órgão material da liberdade. A memória-hábito e a memória lembrança. Da distinção psicológica entre percepção e memória à distinção metafísica entre matéria e espírito. Da psicologia à ontologia.
- 5) A consciência humana e a consciência originária. A hipótese do elã vital e a reformulação do evolucionismo. Origem do universo, da matéria e da inteligência. Consciência finita e Consciência co-extensiva à vida.

Bibliografia:

Bergson, H. *A Evolução Criadora*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ *Matéria e Memória*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____ *Memória e Vida*. Textos escolhidos. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____ *O Pensamento e o movente*. Trad. Bento Prado Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____ *L'Essai sur les données immédiates de la conscience*. Edition critique. Paris: PUF, 2007. * Há uma tradução portuguesa das Edições 70, mas ela tem muitos problemas.

Seleção de textos em Os Pensadores – conferências traduzidas por Franklin Leopoldo e Silva.

Bibliografia secundária:

Deleuze, G. *Bergsonismo*. Trad. de Luis Orlandi. São Paulo: Ed.34, 1999.

During, E. “Présence et répétition: Bergson chez les phénoménologues”. *Critique*, LIX (678), nov 2003, pp. 848-864.

Hyppolite, J. *Aspects divers de la mémoire chez Bergson*. In: *Figures de la pensée philosophique*, Paris: PUF, 1971.

Marquet, J-F. *Durée bergsonienne et temporalité*. In: *Bergson, la durée et la nature*. Viellard-Baron (Ed.), Paris: PUF, 2004.

Montebello, P. *L'autre métaphysique. Essai sur Ravaisson, Tarde, Nietzsche et Bergson*. Paris: Desclée de Brouwer, 2003.

_____ *Nature et Subjectivité*. Grenoble: Éditions Jérôme Millon, 2007.

Prado Jr., B. *Presença e campo transcendental: consciência e negatividade na filosofia de Bergson*. São Paulo: Edusp, 1989.

Silva, F. L. *Bergson, intuição e discurso filosófico*. São Paulo: Loyola, 1994.

Worms, F. *Introduction à Matière et Mémoire de Bergson*. Paris: PUF, 1997.

_____ *Bergson: les deux sens de la vie*

_____ (org). *Annales Bergsoniennes I: Bergson dans le siècle*. Paris: PUF, col. Epiméthée, 2002a.

_____ *Annales Bergsoniennes II. Bergson, Deleuze, la Phénoménologie*. Paris: PUF, Col. Epiméthée, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 002 – História da Filosofia Contemporânea 2

Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto

APRESENTAÇÃO

O curso pretende servir de introdução à leitura do *Tractatus logico-philosophicus* de Wittgenstein. O texto básico a ser utilizado - além, é claro, do próprio *Tractatus* - é a introdução de L.H.L. dos Santos à sua tradução.

BIBLIOGRAFIA

- WITTGENSTEIN, L. - *Tractatus Logico-Philosophicus*, Edusp, 1994.
- *Notebooks 1914-16*, Blackwell, 1979
- FREGE, G. - *Lógica e filosofia da linguagem*, Cultrix, 1978
- RUSSELL, B. - "Sobre a denotação" e "Da natureza da verdade e da falsidade", in *Col. Pensadores*, Abril, 1983.
*
- SANTOS, L.H.L. - "A essência da proposição e a essência do mundo", n *Tractatus*, ed. citada.
- "A harmonia essencial", in *A crise da razão*, Funarte/Cia das Letras, 1999
- BLACK, M. - *A companion to Wittgenstein's 'Tractatus'*, Cambridge University Press, 1964.
*
- MONK, R. - *O dever de ser gênio*, Cia das Letras, 1995
- GLOCK, H.-J. - *Dicionário Wittgenstein*, Zahar, 1998
*
- BAKER, G.P. - *Wittgenstein, Frege and the Vienna Circle*, Blackwell, 1988
- FOGELIN, R.F. - *Wittgenstein*, Routledge, 1987
- KENNY, A. - *Wittgenstein*, Harmondsworth Penguin, 1973
- MALCOLM, N. - *Nothing is hidden: Wittgenstein's criticism of his early thought*, Blackwell, 1986.
- PEARS, D. - *Wittgenstein*, Fontana, 1971
- STENIUS, E. - *Wittgenstein's Tractatus*, Blackwell, 1960.
- HACKER, P.M.S. - *Insight and Illusion*, Clarendon Press, 1986
*
- CUTER, J.V.G. - "A aritmética do 'Tractatus'", in *Manuscrito*, vol. XVIII, n.2, CLE-UNICAMP, 1995
- "'p' diz p", in *Cadernos Wittgenstein*, n.1, Depto. de Filosofia-USP, 2000
- MORENO, A.R. - *Wittgenstein: através das imagens*, UNICAMP, 1993
- MARGUTTI PINTO, P.R. - *Iniciação ao silêncio - análise do Tractatus de Wittgenstein*, Ed. Loyola, 1998
- FAUSTINO, s. - *A experiência indizível*,
-

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Ementas de Disciplinas – 1º Semestre de 2008

FIL 001 – História da Filosofia Moderna 1

Prof. Dr. Paulo Roberto Licht dos Santos

Descrição

A filosofia crítica de Kant confere uma importância fundamental ao conceito de liberdade, afirmando que esse conceito “na medida em que a sua realidade é demonstrada por uma lei apodíctica da razão prática, constitui a *pedra angular* de todo o edifício de *um* sistema da razão pura, mesmo da razão especulativa, e todos os outros conceitos” (*Crítica da razão prática*). Como entender a relação entre crítica, sistema e moral a partir do privilégio conferido por Kant ao uso prático da razão? O curso se propõe a examinar essa ampla questão tomando como base os textos que precedem e preparam a *Crítica da razão prática*: a *Crítica da razão pura* (o prefácio à segunda edição, a terceira antinomia e o Cânone da razão pura) e a *Fundamentação Metafísica dos Costumes*.

O curso terá duas partes: uma parte expositiva e outra de seminários. A bibliografia secundária será indicada ao longo do curso. Para a próxima aula, ler o prefácio da segunda edição da *Crítica da razão pura*.

Avaliação

A avaliação consistirá de um trabalho escrito para ser entregue ao final do curso e da apresentação de um seminário realizado durante o curso.
